



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL DURANTE EPIDEMIA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

LARISSA FABRI SOARES PEREIRA

Introdução: A dengue compreende uma arbovirose transmitida pela fêmea do *Aedes aegypti*, com sorotipos de diferentes genótipos e linhagens. Ocorre de forma endêmica no Brasil, intercalando-se com períodos de epidemias, que podem ser associadas à introdução de novos sorotipos em áreas indenes e/ou mudança do sorotipo predominante, conjuntamente com a expansão do vetor. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico brasileiro em relação aos casos notificados de dengue durante a epidemia do primeiro semestre de 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponível na plataforma DATASUS, e acessados em julho de 2024. As variáveis estudadas foram meses do ano, região, UF, sexo, faixa-etária e raça mais acometidos pela doença, além de critério de confirmação, sorotipos, classificação, evolução e hospitalizações. **Resultados:** Embora o país como um todo tenha apresentado aumento do número de casos (6.245.735) até metade de 2024, em comparação a 2023 (1.508.943), destaca-se o Sudeste (64,2%), e o estado de São Paulo (32,6%). No tocante ao perfil dos doentes, há ligeira predominância do sexo feminino (54,67%); da faixa etária de 20-39 anos (34,34%) e da raça branca (41,61%). O período crítico da doença foi de fevereiro a maio (26,92%), com pico em abril. O critério de confirmação mais utilizado foi o clínico-epidemiológico (47,4%), e dentre os 4 sorotipos identificados, o mais frequente foi o DEN1. Quanto ao padrão de acometimento, a maior parte não apresentou sinais de alarme ou gravidade (77,07%), evoluindo para cura (67,4%) e sem necessidade de hospitalizações (61,19%). **Conclusão:** Diante do exposto, corrobora-se a relação entre as mudanças climáticas, períodos de elevadas temperaturas e pluviosidade, replicação do mosquito e aumento dos casos, com destaque às regiões mais populosas. Ademais, foram detectados simultaneamente vários sorotipos em circulação, elevando a susceptibilidade às infecções. Esses e os demais achados possibilitam conhecer o padrão da epidemia, auxiliando no planejamento de políticas públicas e direcionamento das ações de conscientização popular e de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: **ARBOVIROSE; MOSQUITO; NOTIFICAÇÃO; VIGILÂNCIA; EPIDEMIOLOGIA**